

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA Nº 7.

AVEIRO

A PROPOSITO D'UM JULGAMENTO

Poucas horas depois de ter sido distribuido este jornal começará em Lisboa o julgamento d'uma causa celebre, que produzirá em todo o paiz a mais viva ansiedade e cujo desenlace é esperado sem duvida com a maior curiosidade por todos aquellos que d'ella teem conhecimento. Referimo-nos ao caso Marinho da Cruz, que nos suggere n'este instante algumas reflexões.

Sabe-se o empenho decidido com que se tem procurado dar esse homem por doido, á maneira do que se fez com o infamissimo assassino Rocha Freitas. D'ahi os longos artigos, que se veem ha dois annos publicando nos jornaes sobre desarranjo mental ou loucura, artigos com presumpções a scientificos, mas d'onde resalta, como de quasi todos os estudos dos nossos *jornalistas*, o mais requintado pedantismo e a mais refinada ignorancia. Desconhecendo as leis psychicas que regulam a humanidade, os principios moraes em que devem assentar as sociedades e interpretando falsamente os sentimentos philanthropicos dos grandes pensadores do mundo, os ditos *jornalistas* vão de disparate em disparate até negar a responsabilidade criminal nos individuos da especie, proclamando todos os criminosos como doidos e por consequencia reclamando a transformação de todas as prisões em hospitaes adequados a recebê-los.

Não nos assusta esta invasão de loucura, que, segundo as theorias referidas, se apoderou de tantos espiritos humanos. A loucura é uma *prova* de progresso, um ramo secco na arvore frondosa da civilização, onde apparecem tantos mais quanto a arvore mais cresce e se alarga. Segundo Letourneau a loucura e a paixão são tanto mais frequentes quanto melhor o cerebro funciona e a ra-

ça é mais civilizada e intelligente. E' por isso que as doenças mentaes augmentam em numero, que a loucura é muito mais commum nas cidades do que nos campos e mais nas grandes cidades do que nas pequenas. E' por isso que a loucura é mais frequente nas profissões liberaes, do que nas profissões industriaes e mais n'estas do que nas agricolas. Nas primeiras a percentagem é de 3,10 alienados em 1:000 individuos, nas segundas de 1,99 e nas terceiras de 0,42.

Mas não é isso motivo, accrescenta Letourneau, para que tantos medicos, escriptores e moralistas entõem canticos banaes sobre a decadencia universal, sobre o enfraquecimento dos sentimentos religiosos, sobre a degradação do mundo! N'uma batalha ha tantos mais mortos e feridos quanto melhores são os exercitos. N'uma linha ferrea, os accidentes são tanto mais numerosos quanto a circulação é mais activa e mais rapida. Um homem deitado languidamente no seu quarto, em fôfos colchões de lã, sem duvida que corre menos perigos que um explorador atravessando o continente negro no dorso d'um boi, em lucta com os selvagens e com o clima! E' incontestavel que o cerebro se gasta, como tudo, nas luctas do trabalho. A loucura é muito rara nos animaes; pouco vulgar no selvagem; mas segue-se d'ahi que o estado social do australiano estúpido seja preferivel á civilização cada vez mais activa de Londres, Nova York e Paris?

Por consequente, não é a *invasão da loucura* que nos assusta. E nem mesmo contestamos que seja irregular o estado mental de muitos criminosos. O que nos assusta é o principio de os dar como doidos a todos. O que nos assusta é esse principio de irresponsabilidade lançado ás turbas por esses publicistas de hõrra. O que nos assusta é a impunidade, que vae manifestamente incluída nas theorias d'esses democratas de tres ao real. O que se torna grave é a ignorancia com que essa gente legisla e julga, agarrada a quatro palavras soltas

de Mandsley, ou outro escriptor de supremo merecimento. Isso é que é grave, isso é que é perigoso, e n'esse perigo enorme vae sem duvida embarcada ha muito tempo a sociedade portugueza.

«Qual é o limite entre a paixão e a loucura? Nunca houve fronteira mais difficil de traçar. E' esse o barranco e o busilis do juiz e do medico legista.»

Isto diz Letourneau, uma das maiores capacidades nos estudos d'esta ordem. Pois leiam depois o paspalhão do *Seculo*, por exemplo, e verão como aquella sucia d'idiotas falam de papo e de sentença em assumptos de tanta importancia. Ora entregue a justiça em Portugal a typos d'esta ordem é realmente de temer pela sorte do paiz.

Diz Marc que «as concepções, os sentimentos, como todos os actos das pessoas cuja situação mental é duvidosa, se aproximam de tal forma, em muitas circunstancias, do estado intellectual normal, que se pode tornar muito difficil para o medico dizer se ha ou se não ha loucura.» Léut accrescenta que o caracteristico differencial entre a paixão e a loucura é nullo. Como ousa então um jornaleca qualquer classificar logo de louco um criminoso? Não pode uma opinião tão insensata e aerea ser gravemente damninha aos principios sociaes?

Loucos ou não loucos, o que se não pode admitir é a impunidade dos assassinos e essa *brandura de costumes* que para ahi se iniciou, *brandura* que no fundo só representa a decadencia e a degeneração da nossa raça. Se vão para o campo da sciencia, dir-lhe-hemos que é em nome da sciencia que homens muito illustres e sabios muito notaveis reclamam a pena de morte para todos os assassinos, que se apresentem em circunstancias monstruosas, ou esses assassinos estejam loucos ou não estejam. A pena de morte ainda não conseguiu cahir nas nações mais adiantadas do mundo. Porquê? Sere-mos nós a ultima palavra em sciencia e em *branduras de costumes*? Se a pena de morte persiste na Allemanha, na Inglaterra, na

França e na Suissa, centros da democracia e da sciencia, é porque essa questão de responsabilidade criminal persiste muito grave e muito duvidosa.

Não queremos com isto advogar o restabelecimento da pena de morte no paiz. Queremos apenas significar a nossa opinião decidida pela severa responsabilidade criminal e advogar o castigo a todos os delinquentes, como meio benefico de regeneração e de moralidade. E se á face da sciencia advogassemos a pena de morte, iriamos apenas na esteira de muito sabio illustre. Ainda ha pouco que o homem mais notavel em Portugal nos estudos anthropologicos, o dr. Ferraz de Macedo, a defendia á outrance n'um livro que publicou.

Mas não. Não restabeleçam a força nem o fusilamento. Mas estudem o crime e a melhor maneira de o punir. E' tempo de terminarem as aguas mornas e os palliativos. E' mais do que nunca urgente pôr um dique a essa onda de sentimentalismo, que nos tem assoberbado, e que no fundo é apenas a onda da ignorancia e da toleima.

BEM DICTO

Um Cabrito, do Algarve, estranhou que o *Combate*, jornal republicano d'aquella provincia, estivesse dizendo a verdade sobre a situação do partido republicano em Portugal. Os nossos amigos Roque Fêria e José Carví respondem-lhe perfeitamente nos artigos que passamos a transcrever, e para que chamámos a attenção dos leitores a fim de que vejam se não temos tido sempre carradas de razão nas censuras vehementes dirigidas aos tartufos que se conservam á frente da democracia portugueza.

PALAVRAS AO PUBLICO

Desde que assumimos a posição definida que occupamos na imprensa temos sido alvo de miserias e calumnias que jámais pensamos se dariam commosco. Suppozemos sempre que a nossa

existencia politica estaria acima de ver-rinas descabelladas e só proprias de biltres e exploradores; enganamo-nos porem e vemos, que, na gente que se diz republicana, ha covardes aptos para todas as patifarias. Deviamos não responder a uns quantos anonymos, e outras epistolas que temos recebido; fazemol-o porém, e pela ultima vez, porque desejamos possuir mais uma prova da degradação a que desceu uma não pequena parte d'essa gente que para ahi blasona dignidades, coherencias, principios e *tuli quanti* o vocabulario fornece no genero. Resumindo e em poucas palavras, diremos: ha tempos que vimos conhecendo o desejo que ha n'uma fracção do partido republicano de inutilisar correligionarios, que, por todas as coisas, teem direito a occupar lugar proeminente no partido; vemos isto, e sempre temos respondido o mesmo: *nada acreditamos sem provas*. Com quanto tenhamos a consciencia da nossa insufficiencia intellectual, temos a franqueza de dizer que conhecemos os principios que defendemos e sabemos cumprir o nosso dever para commosco, os nossos correligionarios e os principios que advogamos. Não caluniamos nem guem, mas seremos sempre inflexiveis para com os vendidos, desde logo que possamos provar o seu crime; em quanto o não provamos, ou em quanto não tivermos a certeza absoluta de que o crime se commetteu não accusaremos ninguém.

E' este o dever de todo o homem de bem que apregoa e faz justiça a tudo e todos. E' o que nós fazemos, entendemos que todos o devem fazer por ser um principio de justiça a que ninguém pôde faltar e muito menos um *republicano*. Terminando: accusam-nos de consentir que no *Combate*, collaborem vendidos (?) que só servem para trazer a discordia ao partido produzindo a desunião que se manifesta em todos os seus actos; pois bem, nós, sobre quem precisamente recahem as mesmas suspeitas, visto a camaradagem, pedimos apenas aos incorruptiveis *provas*, *provas* e só *provas*. Entendam bem e para sempre. D'onde está a canalha, qual o coito onde pousam os *republicanos honestos* sabemol-o nós e já uma vez tivemos occasião de dizer que, desde logo que nos offendam, pomos a *proceissão na rua*. Mais juizo e senso commum é o que lhes desejamos, não para que continuem a chamar-se *republicanos*, mas para que saibam sel-o.

11-6-87.

ROQUE FÈRIA.

Meu caro Roque Fêria

Felicitoo por a declaração com que precedeu a carta do nosso correligionario sr. G. Cabrita.
A sua phrase: «Somos republicanos pelos principios e não pelos homens e quem assim o não fizer não podemos crer que seja republicano» dispensa-nos de repellir as insinuações e provocações atrabiliarias do seu *presado e lealissimo amigo* de Olhão.

amoucas, não ha portanto a menor paridade. Imaginai sem coração a S. Vicente de Paulo e ás suas santas religiosas; imaginai-os sem raciocinio, para dar soccorros a todos os engeitados, ainda áquelles que os paes podem e devem criar; imaginai-os sem olhos para ver as necessidades das pobres criancinhas, sem ouvidos para ouvir seus vagidos, sem mãos para as afagar, sem bocca para as beijar o confortar; imaginai-os, emfim, não recompensados pelo prazer santo e doce de praticar accões meritorias, mas retribuidos pelos magros ordenados municipaes, e ficar-vos-ha a roda tal qual é actualmente nas cidades e villas onde se conserva.

(Continua.)

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.

FOLHETIM

AS RODAS

CRIAÇÃO DA INFANCIA DESVALIDA

(CONTINUAÇÃO)

As misericordias, essas instituições verdadeiramente nacionaes, cuja fundação é uma das maiores glorias da nossa patria, sustentando ou auxiliando os hospitaes, concorreram tambem desde o principio do seculo XVI para que não morressem á mingua os pobres engeitados. E' o que se deduz dos seguintes factos, constantes de documentos existentes

nos archivos municipaes respectivos:

El-rei D. João III, em carta de 3 de abril de 1536, ordenou á camara de Coimbra que os engeitados, lançados á porta do mosteiro de Santa Cruz, não fossem por este criados, mas pelo hospital da Universidade, como os outros engeitados.

Em 1530 representava ao mesmo D. João III a camara de Evora que não podia criar todos os engeitados, que todos os annos augmentavam em numero; que o hospital de S. Lazaro não criava mais de seis, posto houvesse renda para muitos mais, e finalmente que «se isto não ha algú remedio compre a cidade levar reme e leixal-os de crear.» Em 1567 reuniu-se o mesmo hospital ou gafaria de S. Lazaro á misericordia de Evora com a obrigação de

se empregarem as sobras dos seus rendimentos na criação dos engeitados.

Mas as rodas propriamente ditas, as casas com o aparelho d'onde lhes veio o nome, instituidas e conservadas para facilitar e até para promover a exposição das crianças, sómente se generalisaram no seculo passado. A primeira em França foi a de Bordeus, fundada no anno de 1720.

Attribue-se portanto falsamente a instituição das rodas a S. Vicente de Paulo, nascido em 1576, como para firmar edificio tão pouco humanitario nos alicerces de um nome venerando nos fastos da caridade. E' um erro vulgar. Profundamente commovido das miserias dos engeitados, S. Vicente de Paulo não descançava um momento da caritativa em-

preza de os recolher e fazer criar; não pelo processo mechnico e material das rodas, mas dedicando-lhes todo o fervor do zelo ardente que o animava, todos os cuidados affectuosos da sua alma pura e santa. A seus proprios esforços associou os de muitas damas piedosas, congregando-as n'uma confraria, que denominou da *Senhora da Caridade*.

Entre uma associação de mulheres boas e virtuosas, que tomavam por empreza substituir as mães dos engeitados e dirigir-lhes a educação de sorte que jámais lhes faltassem os maternas carinhos, entre uma tal associação humanitaria e a roda inconsciente, cega e surda, d'onde empregadas mercenarias e não menos insensiveis tiram as crianças para as entregar ás amas tambem mercenarias, e pela maior parte

Os leitores porém do *Combate* tem o direito de ser esclarecidos nas duvidas e denegações que o sr. Cabrita emittia.

Os nomes que vamos citar representam pois mais de que individuos; são homens a quem um partido legal ou ilegalmente confiou a defesa do seu destino e os actos que elles praticam affectam o progresso ou o retrocesso dos nossos principios.

Bem sabemos que é doloroso para os crentes o verem os seus idolos desmorrar-se. Sabemos tambem que o papel de iconoclasta, nunca foi rendoso, nem sympathico ás turbas.

Nunca pertencemos ao numero dos que exploram a corrente da opinião, para se tornarem grandes e precisos. O maior erro que tem commettido, entre nós, os chefes republicanos está, a nosso ver, na loviandade com que lisonjeiam o sentimento das massas, por a sua muita ignorancia e fanatismo, incapazes de terem uma noção segura e exacta da sua missão no actual momento historico.

O sr. G. Cabrita, que presunimos ser dr. pela architectura da sua carta, onde se não precisam ideias e tão somente se pretende alamar a opinião publica contra mim, baseia toda a sua argumentação no seguinte unico periodo que transcreveu das nossas cartas publicadas no nº 8 do *Combate*.

O partido republicano que no parlamento devia estar firme e independente dos monarchicos faz causa commum com elles e não levanta a questão á devida altura porque ambos os deputados estão presos ao orçamento pelo anel umbilical.

Aqui está o summario do libello que me formulou o sr. Cabrita. Aqui tem os nossos leitores o que eu sou obrigado a explicar, succedendo, como sempre, que os papistas excessivos é que fazem mais mal ao papa.

Ignora acaso alguém que o sr. Elias Garcia é coronel de engenharia e professor da escola do exercito, recebendo tambem a gratificação de deputado?

Ignora, acaso, alguém que o sr. Consiglieri Pedroso é professor do Curso Superior de Letras e recebe a sua gratificação de deputado, como não ha ainda meia duzia de annos, recebida a gratificação de secretario particular do sr. Andrade Corvo, gratificação que lhe era paga pela Academia Real das Sciencias de que hoje é gloria e lustre, e onde não conseguiu ainda entrar o seu collega e nosso amigo dr. Theophilo Braga!

D'onde sahe este dinheiro senão do orçamento e do nosso bolso? Vae ou não vae elle para os dois referidos deputados?

Nos paizes verdadeiramente democraticos os funcionarios do Estado perdem para sempre os seus logares logo que são eleitos deputados ou senadores. Entende-se, com razão, que o funcionario do Estado tem o dever de desempenhar o seu logar e não tem a independencia precisa para legislar com rectidão, por isso que não hade votar leis que o prejudiquem a si embora essas leis sejam de interesse publico por vezes opposto ao do funcionario.

Na propria França, onde a liberdade por ora desponta, o militar em serviço activo, ou na reserva mesmo etc., não pôde ser eleito deputado ou senador.

O sr. Cabrita porém deseja a Republica muito embora a constituinte republicana fosse composta de funcionarios do Estado, militares, professores ou empregados publicos, a reproducção da situação dos parlamentos actuaes monarchicos, onde não ha senão funcionarios do Estado, que se esquivam ao cumprimento dos seus deveres, espoliando o paiz e reduzindo este á anarchia mais desbragada.

Mas que admira se o actual Directorio republicano é já composto na sua maioria, de funcionarios superiores do Estado monarchico, facto unico que nunca se viu em paiz algum!!!

Disse eu mais: o partido republicano que no parlamento devia estar independente dos monarchicos faz causa commum com estes e não levanta a questão á devida altura.

oposição regeneradora, sahiu com esta da camara, para regressar, como jogo de rapazes.

Quando uma opposição sahe do parlamento não pôde alli voltar sem a situação variar. O sr. Dias Ferreira foi o unico deputado da opposição que andou correctamente, ficando e votando contra as arbitrariedades ministeriaes.

Mas o sr. Cabrita está satisfeito com a inextinguivel eloquencia de sr. Pedroso e nós reconhecemos que, por desgraça, para os republicanos, todos os discursos d'este deputado não valem o de sr. Dias Ferreira.

O partido republicano não levanta a questão na devida altura, nem no parlamento nem na imprensa, porque manobrou orientado pelos regeneradores, os politicos abjectos que se prestaram ao ignobil papel de instrumentos dos progressistas na legislatura passada!

Se o sr. Pedroso fosse um politico, na celebre sessão que se seguiu á prisão de Ferreira de Almeida teria alcançado para o partido republicano uma preponderancia politica definitiva e effizaz fazendo isto:

O sr. Pedroso suggeriria e alcançaria ao sr. Dias Ferreira a iniciativa do debate, por isso mesmo que ninguém ignora que de todos os deputados da opposição é este o mais audacioso e capaz de vir para a rua, aproveitando-se do despeito que este homem deve ter contra o rei e os velhos partidos.

A opposição regeneradora, multicephala, seguiria a corrente que mais rapidamente lhe derrubasse o ministerio, com a esperanza da herança do poder.

O sr. Dias Ferreira proporia á camara o constituir-se em sessão permanente até ser desalfrentada da violencia commettida; isto é o governo revogaria a ordem de prisão contra o sr. F. de Almeida, para lhe seguida a camara decidir o que lhe competia fazer, e no caso do governo reagir a opposição toda sahia do parlamento e seguida do povo, dirigia-se a pé ao paço, a exigir do poder moderador a demissão do governo que osára violar as immnidades parlamentares.

Uma vez as cousas n'esta altura, o rei cederia logo, para evitar a precipitação civica, preludio de mais graves conflictos.

O novo governo caberia ao sr. Dias Ferreira, o qual encontraria apoio nas massas populares para se oppor ás pretensões da corôa.

O partido republicano criava assim auctoridade, e um governo de opinião publica, ficando o arbitro da nossa politica.

Não seria isto facil, pratico e mais útil do que a farçada que representaram com que nada lucraram?

Terminaremos lembrando ainda que os taes vultos importantes do partido republicano sempre na brecha pelos augustos principios da nossa justissima causa tendo feito a admiração do paiz inteiro ainda não tiveram a dignidade de organizar um congresso solemne e publico onde se formulasse o programma do partido republicano portuguez, acabando de vez com as dissidencias e discordanças legitimas e precisas. Em paiz algum do mundo deixa o partido republicano de convocar congressos e accommodar o seu programma e a sua linha de conducta ás circumstancias da occasião. Só entre nós ocorre a immoralidade do partido republicano não ter programma, sabendo-se que n'esta forma politica, cabe tanto a liberdade como o despotismo mais elevado. As monarchias constitucionaes são incontestavelmente superiores ás republicas de Veneza e á moderna do Paraguay.

Mas nos congressos dos empregados publicos republicanos, celebrados á porta fechada, quem mais calorosamente tem sempre combatido o programma e o congresso publico, tem sido o idolo do sr. Cabrita, o novo academico e palavroso parlamentar, sr. Consiglieri Pedroso!

O sr. Cabrita entende que para o paiz a elle ao trabalho de rebater as calumnias dos nossos proprios amigos tinha eu restricta obrigação de me calar. (sic!!!)

E' uma theoria cerebrina que dá sempre funestos resultados.

Porque o partido republicano hespanhol occultou, por muito tempo, as faltas e crimes de Castelar e outros, é que a democracia peninsular soffreu o enorme retrocesso em que está.

Quando se abriram as constituintes republicanas em Madrid, 1873, elevaram á presidencia da camara o decano dos republicanos federaes, José Maria Orense, marquez d'Albaida. Castelar preparou-lhe logo um cheque. O venerando ancião largou a cadeira da presidencia e pronunciou estas, para mim, inolvidaveis palavras:

Los que pregonan la abstinecia y la verdad tienen muy pocos amigos.

Mas superior a todas as amizades está a paz da nossa consciencia.

JOSÉ CARVAL

Carta de Lisboa

17 de Junho.

Está um calor suffocante, verdadeiramente extraordinario. Não me recordo d'outro calor assim, tão prolongado e tão forte, no mez de Junho. Ante-hontem, ao meio dia, o thermometro marcava 32 á sombra e 51 ao sol. E ha quinze dias que isto dura!

Assim, é natural que esteja ás moscas o tabernaculo das leis e que fique sem ouvintes a loquacidade dos paes da patria. Quem ousará com este calor entrar n'aquella montureira? Quem é o puritano capaz de supportar a tripta e tantos graus as massadorias dos legisladores illustres? Abrenuncio!

Não é só asphyxiante. Aquillo é fedorento. A questão da concordata acabou com a exhalação nauseabunda d'aquelle corpo decomposto. A camara dos pares, onde aliás se produziram discursos magnificos, não teve coragem para dar um cheque no governo e desceu então até a degradação infame de votar—que se pedisse ao Santo Padre que se dignasse atender aos desejos das christandades de Ceilão e aos direitos de Portugal. Vergonha das vergonhas! E maior vergonha foi que um deputado regenerador, o sr. Julio de Vilhena, propozesse na camara dos deputados que este corpo legislativo seguisse o exemplo da camara dos pares rojando-se aos pés do Padre Santo n'uma supplica indigna! E maior vergonha ainda que o verboso deputado republicano, o sr. Consiglieri Pedroso, não aproveitasse n'aquelle momento a occasião, que tinha deixado fugir antes, para levantar nobremente a questão clerical. Nem sequer quando o sr. Julio de Vilhena voltava á camara com uma proposta humilhante, o sr. Pedroso soube emendar a mão aproveitando-se d'esse pretexto para dizer com justiça e verdade o que não tinha querido dizer quando n'aquella casa do parlamento se discutia a resposta ao discurso da corôa. Será preciso mais para que os leitores encontrem a confirmação do que eu disse do sr. Pedroso na minha ultima carta?

E' ou não verdade que se o sr. Pedroso defende no parlamento a doutrina opposicionista, é a doutrina da opposição regeneradora e nunca a doutrina republicana? E' ou não verdade que se o sr. Pedroso serve alguns interesses na camara são os interesses regeneradores, como serviu em circumstancias analogas os interesses progressistas, e nunca os interesses da democracia? Se não é verdade, que os defensores e admiradores do sr. Consiglieri nos apontem a questão vital para a democracia portugueza, que sua excellencia levantou no parlamento desde que lá entrou. Se nem as questões sociaes, nem as questões religiosas, encontram echo na consciencia do famoso tribuno, o que entende por democracia e o que sabe de republica aquelle representante republicano? Julgará elle que regenerar o paiz pela republica é chicanar com os ministerios monarchicos e zelar os interesses dos progressistas para se inchar com os apeados da minoria progressista ou ir ao centro da Rua do Norte fazer accordos com os regeneradores para impar de gloria com o commando da minoria regeneradora? Que charlatão e... que partido, o partido que o sustenta! Deixar ir, que vae tudo n'um sino.

Foi o sr. Dias Ferreira quem ainda se collocou bem n'esta questão e quem zelou os interesses liberaes, repellindo a proposta do sr. Julio de Vilhena e a que no mesmo sentido fizera o sr. Antonio Ennes. O sr. Pedroso, entalado pelo discurso do sr. Dias Ferreira, não teve remedio senão levantar-se para dizer alguma coisa. Mas... não disse nada. Apenas declarou que concordava com o sr. Dias Ferreira e que abundava nas ideias do deputado por Aveiro. E... moita.

Um deputado republicano que se não peja d'aquillo, que se não envergonha d'uma situação tão subalterna, tão triste, tão mesquinhal Não só não teve a iniciativa de repellir as propostas mencionadas, como nem teve a coragem de desenvolver a doutrina do deputado por Aveiro. Porque

se o sr. Dias Ferreira disse bastante para a sua situação na politica portugueza, não disse nada para satisfazer um republicano. Ora nem dizendo os deputados republicanos o que elle disse, vejam que deputados! Refinadissimos especuladores e nada mais.

Sob a epigrapha, em grandes letras, o trabalho dos menores—o resultado do desleixo dos governos e dos corpos legislativos, lia-se hontem no *Diario de Noticias*:

«Entrou sabbado no hospital da Covilhã uma creança de 10 annos de idade, de nome Clementino, filho de Manuel Cochinho e de Maria José Carias, empregado na fabrica dos srs. Antonio de Paiva Boléo, Gregorio Balhasar, e Franciscó Henriques da Silva, que, sendo apanhado por um carro de uma facção, teve a infelicidade de inutilisar quasi todo o braço direito, no terço inferior, perdendo, por dilaceração, os tecidos molles d'aquella região, e offendendo os ossos por fórrna que difficilmente escapará a uma amputação, senão á morte, que lhe poderá resultar facilmente por virtude de qualquer dos accidentes, inherentes áquelles ferimentos.

Ainda não ha muito tempo que na mesma fabrica se dera um outro desastre gravissimo, de que foi victima o menor de 10 annos, Domingos dos Santos, que ficou em risco de vida com dois ferimentos: um na cabeça e outro na coxa esquerda.

E' coisa notavel, ainda convalescente este menor, voltando ao trabalho na mesma fabrica, foi novamente apanhado, e está outra vez no hospital com outro ferimento na cabeça.

Estes factos são vulgares nas nossas fabricas, sem que as estações superiores tenham feito cousa alguma para lhe pôr um dique. Contentam-se em mandar todos os annos para a meza da camara dos deputados o projecto de protecção aos menores nas fabricas e não se passa d'isto. E' triste.»

Eis, pois, o conservadorissimo *Diario de Noticias* a dar licções de democracia aos nossos deputados republicanos. Um desleixado, chama o pacatissimo *Diario* ao sr. Pedroso, um desleixado que não vê estas misérias para levantar energeticamente na camara a sua voz a favor dos proletarios! Um especulador, continua o pacatissimo *Diario*, um especulador, o sr. Pedroso, que procede exactamente como os ministerios das situações monarchicas, isto é, que se contenta em mandar todos os annos para a meza da camara dos deputados um projecto de protecção aos operarios e que não passa d'ahi! Com o unico fim de illudir os papalvos, de deitar poeira nos olhos do Zé, acrescentaremos nós!

O *Diario de Noticias* tem razão: E' triste!

Uma outra muito boa dos deputados republicanos. Foi aprovado sem discussão o tratado de extradição com a Russia. Sem discussão, um tratado que visa unicamente a entregar os nihilistas ao czar de todas os Russias! Vae sem commentarios.

Discutiou-se esta semana, sem calor, a proposta do banco emissor.

Sua Magestade vae assistir aos exercicios de engenharia em Tancos. Oxalá que lhe não aconteçam por lá desastres.

Foram enviados ao governo convite e programmas para o grande concurso internacional das sciencias e da industria, que ha de realisar-se em Bruxellas em 1888.

Ainda não foi eleito o chefe do partido regenerador. Saffa, que traz enguiço! Segundo todas as probabilidades será eleito o sr. Antonio de Serpa, separando-se do partido o sr. Baijona de Freitas.

Ante-hontem ás 9 e meia da noute viu-se em Lisboa percorrendo vagarosamente de norte para o sul, uma esplendida bali-

da, deixando um grande rasto luminoso de varias cores.

Foi assignado o decreto approvando o regulamento para a execução do registo civil na provincia de Macau e Timor.

O sr. ministro do reino tenciona apresentar ao parlamento uma proposta para a reforma do conservatorio real de Lisboa.

Carta da Bairrada

Junho, 17.

Já tomou assento na camara electiva o nosso deputado. Afinal, ainda que succeda ter s. ex.ª de representar o circulo plurinominal de Ponta Delgada, foi aproveitando o diploma honroso do circulo de Anadia para tomar assento na grande feira de S. Bento. Mudou de cadeira e de telephone. Andou bem o digno substituto do sr. presidente do conselho, a quem tem de assistir sempre na qualidade de seu illustre particular e secretario. Ainda bem, e estamos persuadidos que melhor andará em se resolvendo a pedir a palavra para entrar nas pugnas parlamentares, que certamente esperam o debut do novo deputado de Anadia para se tornarem mais interessantes.

Pelas altas regiões do circulo nota-se já uma certa effervescencia á espera da estreia do nosso excellentissimo representante em côrtes, e os reverendos priores da localidade, muito anchos de si, pulam de contentes ao ver que, na pessoa do deputado eleito, se reúnem as condições de uma santissima trindade: «deputado, secretario e ministro.» N'estas circumstancias como não hão de correr propicios os negocios para os reverendos priores da Bairrada?!...

Da estreia do illustre deputado fallaremos logo que s. ex.ª se digne deixar-nos ouvir o ecco da sua prestante voz.

Debaixo d'uma atmospherá asphyxiante, á temperatura de 33º, vão sendo feitos os serviços agricolas n'esta localidade, restos de redra, lavoura de terras, sachos de milhos e sementeira de hortas.

As vinhas estão apresentando já o fructo limpo e apto para a segunda enxofração. As que não foram atacadas da phyloxera e não soffreram estragos da pyrale, estão com uma bella apparencia e trazem bastante fructo.

Se tiverem a fortuna de escapar ás trovoadas, o fructo existente, já vingado, representa uma producção razoavel.

O vinho da colheita passada tem sido ultimamente procurado para o commercio do Porto, Figueira da Foz, Esmoriz e Ovar, regulando os preços entre 27\$000 e 30\$000 a pipa de 570 litros.

Pôde dizer-se que já não se encontra facilmente vinho de 1.ª qualidade, bem coberto, como o requer o commercio de exportação para França.

Vinho de 2.ª qualidade ha ainda muito para vender e pôde obter-se por 25\$000 a 26\$000 a pipa.

Conta-se que tome conta em breve da comarca o novo juiz, sr. Caetano Brandão, transferido do Marco de Canavezes para Anadia. E' tido por um funcionario dignissimo.

Falla-se em que alguns cavalleiros de Anadia projectam proximamente dar uma recita de curiosos no theatro da villa, levando á scena a comedia *Odio de raça*.

O theatro ha muito tempo que não se abre, e muita gente diz que a sua construcção offerece algum perigo. Seria conveniente

que o sr. administrador do concelho mandasse proceder a uma rigorosa vistoria, antes de se annunciar qualquer espectáculo.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

O nosso representante no Pará é o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, com quem os nossos assignantes d'aquella cidade podem tratar todos os negocios concernentes á administração d'este jornal.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Eixo, Palhaça, Pardeiras, Sepins, Silveiro, Verdemilho, Cercosa, Arruda das Vinhas, Alverca e Cercal.

Na manhã de segunda-feira realizou-se n'esta cidade o casamento do coronel de engenharia, sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, com a ex.^{ma} sr.^a D. Mathilde Pilar de Barros, filha do sr. Daniel de Barros, capitão do porto de Aveiro.

Os noivos partiram no mesmo dia para Lisboa, no comboio das 10 horas da manhã.

A policia teve o arrojo de prender na terça-feira duas creanças, uma de 7 e outra de 9 annos de idade, pelo facto de andarem a brincar e partirem dois adobos, que valeriam, quando muito, 35 réis! Pelo que se vê que tão imprudentemente andou o dono dos adobos em dar parte á policia das creanças, como o chefe de esquadra em as mandar prender.

Esta gente julgar que Aveiro é terra de selvagens?

Pois como é que se prendem assim duas creancinhas, que não têm ainda o verdadeiro tino, por uma coisa tão insignificante? Pois não se poderia evitar isso, dando-se parte ás familias para pagarem aquella enorme perca?

Que pouca vergonha!

As creanças lá foram, acompanhadas por um ferrabraz, caminho da esquadra, onde permaneceram desde a 1 hora da tarde até ás 8! E para sahirem a esta hora foi necessario as mães pedirem, a chorar, para as soltarem. Se não fosse isso, de certo lá passariam a noute.

Causava dó ver as creanças, quando sahiram, lavadas em lagrimas, suffocadas pelo medo e quasi sem poderem fallar!

Se de tudo isto resultasse alguma consequencia grave para as innocentes creanças, pois que nada mais natural do que ellas ficarem inutilizadas para toda a vida, em vista do susto que tomaram, sobre quem recahiria a responsabilidade?

Vê-se que este negocio de policia anda fóra dos eixos. Pois é convenientissimo não se abusar tanto, para se não repetirem d'estes factos, que podem trazer gravissimas consequencias.

Não foi, certamente, para praticar d'estas tolices que a policia foi creada.

Sucedeu ha dias um lamentavel desastre em Ovar. Uma creança, de dois annos incompletos, andando a brincar, cahiu n'uma cova onde se faziam despejos e deposito de immundicies. Quando a mãe deu pela sua falta e a foi procurar, já a encontrou cadaver. A infeliz morreu afogada. Aviso ás mães de familia.

Proximo a um boeiro, que ha logo ao principio da rua do Espirito Santo, existe um focó de immundicie, que é uma prova do nenhum cuidado que as autoridades têm pela saude publica.

Alguns moradores d'aquella rua, talvez por não terem despejos em casa, lançam para alli toda a qualidade de porcaria, de fórma que sahe d'aquelle sitio um cheiro insupportavel.

Ora n'estes dias de calor, que vão correndo, estas materias accumuladas são prejudicialissimas á saude publica, tornando-se por isso da maior urgencia pôr um dique a este abuso, obrigando aquelles moradores a fazer os seus despejos em outro sitio. Aquillo assim é que não pôde continuar.

Porque se não obrigam os donos d'aquelles predios a fazer os respectivos encanamentos?

A visinhança é que não pôde estar sujeita a viver sob uma atmosfera pestilencial, nem os transeuntes a tapar o nariz, quando por alli tenham necessidade de passar.

Que faz a policia, que não vê isto? Provavelmente anda atarefada com as multas, prisões, o diabo. Pois é preciso ter em mais alguma conta a saude publica, e providenciar para que aquella immundicie d'alli desapareça.

Na terça-feira, ao fim da tarde, chegou aqui um carro da carreira de S. Pedro do Sul, para conduzir para alli a sr.^a viuva Ferreira, que mora na rua do Caes. O carro parou á porta d'esta senhora e o cocheiro tirou-lhe os cavallos e levou-os á cocheira do sr. Martinho Girão para ahi lhes dar agua e ração. Pouco depois chegou um policia para multar o carro; mas como o cocheiro ainda não tivesse voltado, o sr. Innocencio genro d'aquella senhora, disse-lhe que o carro estava alli para carregar alguns balús e outra mobilia e para conduzir sua sogra a S. Pedro do Sul; que o carro não estorvava alli o transitio e por consequente que não havia razão para multa; mas se o sr. commissario entendesse o contrario, que elle se responsabilizava por ella. O policia, então, disse-lhe que trazia ordem para embolsar a multa immediatamente ou apprehender o carro.

O sr. Innocencio dirigiu-se então á esquadra e contou ao sr. commissario de policia tudo que se havia passado, ao que este senhor respondeu que, visto a maneira attenciosa e delicada porque o sr. Innocencio se lhe dirigia, lhe desculpava por esta vez.

Não nos parece que houvesse razão para applicar aquella multa, desde que o carro estava alli para receber mobilia e um passageiro. Além d'isso, estava encostado á porta da sr.^a viuva Ferreira, e, como a rua é bastante larga, não estorvava em cousa nenhuma o transitio publico.

E o sr. commissario reconheceu tão bem a illegalidade d'ella, que até a desculpou, depois de a ter ordenado. Tem graça.

A policia precipita-se muito n'este negocio de multas, porque o seu fim parece só querer arranjar dinheiro, seja de que fórma fór.

No local reunira-se bastante gente, que commentava desfavoravelmente o procedimento da policia. Isto é um mau symptoma, porque se algum dia houver um conflicto entre a policia e o povo, as consequencias deverão ser muito graves.

Evite-os, com tempo, quem pôde e deve fazel-o.

Lê-se no *Commercio de Chaves*:

«O nosso S. Jorge todos os annos é infeliz na figura que faz na procissão de *Corpus Christi*. Umavez parte os dedos das mãos, outras fica sem cabeça; emfim, todos os annos soffre mais ou menos um desgosto.

Este anno o caso foi serio, e,

segundo consta, vae solicitar a reforma esse marechal-general, como lhe faculta a lei. Na occasião em que montava a cavallo, este despediu-lhe uma perna de couces, quebrando ao general uma perna e um braço; tudo, porém, ficou remediado, porque o armador Mendes vendo a falta que o santo poderia vir a fazer, sem consultar nenhum medico, compoz aquelles membros, pregando-lhes uns valentes prégos. Mas ainda aqui não acabam os desastres; na occasião em que sahia da casa da camara para ir passar revista ás tropas partiu a lanca, tendo de voltar ao seu esconderijo para lhe entregarem outra.»

Em Guimarães tambem se dêram peripecias interessantes com o pobre S. Jorge. Quando os estribeiros collocavam o santo no cavallo, este deu tal galão, que S. Jorge veio a terra, ficando sem um braço, que lhe foi novamente collocado.

A entrada da rua da Rainha, um movimento brusco do bicho atirou com o capacete do santo abaixo.

Na praça da Oliveira, o cavallo deu outro galão e o santo esteve em riscos de cahir ao tanque.

O cavallo praticou diabruras. Não podia achar-se peor alimaria para tão pacifico cavalleiro.

Vê-se que o S. Jorge por toda a parte anda sem sorte!

Pobre santo!

Recebemos um opusculo em verso, intitulado *A provocação—Carta ao rei*, a proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira de Almeida. Este trabalho, de que é authora a distincta poetisa Angelina Vidal, é editado pela Bibliotheca da Mocidade, a quem agradecemos o exemplar que nos enviou.

Vae o annuncio.

Tambem recebemos um folheto de propaganda democratica, que tem por titulo *A bancarrota ou a republica?*, verdades amargas ao povo, de que é author o sr. Paulo da Fonseca. Agradecemos.

No lugar competente vae o annuncio.

Na povoação da Villa, freguezia de Senhorim, do concelho de Sever do Vouga, tentou ha dias assassinar-se Joaquim Ribeiro, vulgarmente conhecido por Joaquim Sapateiro, fazendo uma profunda incisão com uma navalha nas guellas.

E' solteiro, vive só, e tem idade superior a 60 annos.

O infeliz soffria ultimamente ataques de alienação mental; e foi n'um d'esses momentos de loucura que tentou pôr termo á existencia.

Ainda vive, mas em miseravel estado.

Um jornal de Penafiel publica a seguinte noticia, sobre a cura da hydrophobia:

«No lugar do Couto, freguezia de Espadanedo, do concelho de Sinfães, ha um pharmaceutico que tem curado mais de 200 ou 300 pessoas mordidas de animaes hydrophobos, sem que até hoje lhe morresse apenas um d'estes doentes.

De toda a parte concorrem alli pessoas mordidas d'aquelles terriveis animaes.

Este homem é um bemfeitor da humanidade.»

Refere um jornal do Porto que o juiz ordinario de Sandim, concelho de Villa Nova de Gaya, participou ao tribunal criminal do 2.º districto d'aquella cidade que Joaquim José da Silva, tanoeiro, residente no logar da Egreja, tivera ha dias uma altercação com sua mulher Thereza Emilia, dando-lhe duas facadas, e para que se não ouvissem os gritos da agredida a metheu n'uma latrina, pregando-lhe a porta, con-

de a reteve um dia sem lhe dar alimento, nem curativo para as feridas.

O juiz ordinario diz na sua participacão que apenas teve d'isto conhecimento se dirigiu alli, mandou arrombar a porta e fez depositar a pobre victima em casa d'um lavrador da mesma freguezia.

Que bom marido!...

Na noute de 5 do corrente, uns malvados de Sever do Vouga atiraram quatro tiros de dynamite á casa do lavrador José Tavares da Cancellia, de Silva Escuro, concelho de Sever do Vouga.

A justiça promove os meios de descobrir os auctores d'este grave attentado, commettido contra aquelle pobre homem e sua familia, que felizmente nada soffreram.

De Ferreira do Zezere escrevem o seguinte, a respeito das molestias que alli estão atacando os vinhedos e outras arvores:

«N'este concelho o phyloxera tem este anno atacado com violencia os vinhedos, muito principalmente nas freguezias de Ferreira, Aguas Bellas, Areias, Pias, Ghões e parte da freguezia do Becco; Algumas vides estão completamente perdidas.

A molestia dos castanheiros mansos tambem vae alastrando, se bem que este anno com menos intensidade.

Agora começa a apparecer uma molestia nas oliveiras, que se manifesta começando as folhas a fazerem-se amarellas, a casca da arvore a arroxear e depois morre.

Na margem direita do rio Zezere tambem se tem desenvolvido uma molestia nos sobreiros, que os faz seccar; principia por lhe apoderecerem as raizes exhalando um pessimo cheiro; o arvoredo n'este concelho está mais ou menos atacado.

As laranjeiras seccaram quasi todas este inverno e seria conveniente que o governo mandasse estudar estas doencas de arvores, affin de ver se se dava algum remedio, aliás, perdidas as arvores, fica este concelho reduzido á miseria, e com certeza não pôde pagar as contribuições, porque a riqueza d'este concelho é o arvoredo.»

Appareceu morto na Serra de Santhiago, Manoel Silva, de Silva Escuro de Sever, tendo ao lado um cavallo, que montava.

Os medicos declararam que o infeliz morrera d'uma congestão cerebral.

Uma rapariguinha de 10 annos, da freguezia de Tavora, Arcos, tentando subir um valado, sobre o qual se achava um toro de cerdeira bastante grosso, segrou-se a elle e, deslocando-o, arrastou-o sobre si, morrendo instantaneamente por lhe cahir sobre a cabeça o pesado madeiro.

As camaras abaixo mencionadas abriram concurso para as seguintes cadeiras primarias:

Guarda—A da freguezia de Meios, com o ordenado de 100\$ réis.

Caldas da Rainha—Elementar do sexo masculino na freguezia de Tornada; ordenado 100\$000 réis.

Montalegre—Elementar e complementar d'aquella villa, do sexo masculino e feminino, com o ordenado annual de 180\$000 reis a primeira, de 120\$000 reis a segunda, e com as respectivas gratificações.

No districto de Sancordem, India Portugueza, andava, á sahida do paquete, um tigre, fazendo victimas.

Uma madrugada arrebatou uma mulher gravida, de 18 annos de idade, que estava a dormir no alpendre da sua casa. O corpo, já meio devorado, foi encontrado

horas depois a grande distancia da habitação.

Noutes depois foi assaltada uma outra, á porta da sua choça; quando os visinhos accudiram aos gritos, a mulher era cadaver.

Expediram-se ordens para se dar caça ao feroz animal.

Foi assassinado na freguezia de Santa Cruz, concelho de Armamar, um individuo a quem os assassinos, depois de lhe darem facadas no ventre, extrahiram as visceras suspendendo o cadaver da victima n'uma arvore.

Parece que foi o ciúme o motivo d'este barbaro assassinio. A auctoridade prendeu logo os seus auctores.

Segunda-feira de tarde rebentou sobre Castello Branco uma trovoadá medonha, que dnrou até proximo das 10 horas da noite. Cahiu uma faisca n'uma casa, matando duas mulheres, mãe e filha, e ferindo mais duas pessoas. Outra faisca incendiou uma eira, causando grande prejuizo. Uma força de cavallaria 8 e muito povo acudiu, para que o fogo se não propagasse a outras eiras proximas.

Na Azambuja passou tambem uma trovoadá, descarregando pedra em grande quantidade.

Terça-feira de manhã houve trovoadas em Montalegre, Vizeu, Guarda, serra da Estrella e Alemtejo.

Em Amarante cahiu uma faisca na igreja de S. Gonçalo, fazendo muitos estragos e assombrando duas pessoas, que adoeeceram.

Em Villa Flor o *phyloxera* tem destruido as poucas vinhas que já alli havia, achando-se aquella região reduzida á extrema penuria.

Aos tribunaes de Lambeth, Inglaterra, está affecto um crime da mais alta gravidade.

Um antigo sargento de policia reformado, que é actualmente empregado n'uma sociedade protectora da infancia contra a prostituição, descobriu n'um bairro populoso da capital tres mulheres que negociavam com creanças de pouca idade.

Tres d'essas creanças foram ouvidas pelo tribunal e embora os seus depoimentos fossem revoltantes quanto possivel, ellas contaram com o maior sangue frio as suas aventuras.

O inquerito foi feito á porta fechada, por que se procura evitar que o publico conheça os pormenores d'este revoltante crime.

Já tinham sido feitas muitas prisões.

Durante a audiencia, o agente Stevens declarou que, n'um periodo de quatro annos, tinha arrancado á prostituição quatrocentas creanças pouco mais ou menos, das quaes a mais velha não tinha ainda 13 annos e a mais nova idade superior a 4 annos e meio.

O vapor *Soles*, do Barcelona, abalroou com a barca franceza *Celeste Maria*, metendo-a a pique. Morreram tres marinheiros.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOPHATHIA

Historia de Victor Hugo.—Sahiu o 10.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Vê-se o respectivo annuncio.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 22. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

O Mundo Elegante. — Publicou-se o n.º 24 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Paris, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

O preço do «Mundo Elegante» é barattissimo como se pode avaliar pela seguinte tabela: 1.ª edição anno cu 52 numeros 3:200 reis.—2.ª edição 4:000 reis.—3.ª 4:800 reis. Publica-se todas as semanas contendo oito paginas de texto e figurinos, e é expedido directamente de Paris pelo correio a todos os assignantes. Assigna-se em todas as livrarias, e directamente para Paris dirigindo-se ao sr. Antonio de Souza, 44, rue du Rocher.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 48 do terceiro anno d'esta revista litteraria artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 55, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem saída para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

ANGELO DA ROSA LIMA
COM

OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo- das, meias commo- das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

ANGELINA VIDAL

A PROVOCAÇÃO

CARTA AO REI

A proposta do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

BIBLIOTHECA DA NOCIDADE. — Director, — Francisco Silva, — Travessa da Espera, 63—Lisboa.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação de caminho de ferro em Aveiro, a uma caza do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almada. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

BILHAR

Vende-se um francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e aprovada pela Junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, evoltam as forças.

Emprega-se como o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellentissimo «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.º, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Idefonso, 4 e 6—Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, caixas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.º volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 31.º distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reprodução. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que desejem possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.º volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 réis sem mais despeza alguma.

Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Cambre n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.ª, rua do Ahnada, 119 a 123.

Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispense apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que desejar ao fabricante.

M. FORNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias da pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro, aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

A bancarrota ou a republica?

Verdades amargas ao povo por PAULO DA FONSECA

Paulo da Fonseca

Summario:—I. O dia terrivel; II. A monarchia e a Republica; III. A Republica é a ordem; IV. A eterna farça constitucional; V. A burla das reformas politicas; VI. A onda sobe; VII. Evolução ou revolução?

Acha-se á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa. Commissão vantajosa de 30 por cento aos vendedores. Pedidos e requisições das provincias, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, dirigidos ao auctor, rua da Arrabida, 64, 1.º—LISBOA.

Preço 100 réis

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA

F. N. Collares.



80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 o uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetito, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de junho.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de junho.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz e vende guarda-sol de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattissimos.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100:000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo oportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.